

**A Importância dos Conhecimentos Contábeis para os Discentes em Administração:  
Uma análise a partir de Influentes de Julgamento.**

**JOSE LINDENBERG JULIÃO XAVIER FILHO**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
lindenberg.xavier@ufpe.br

**SÍLLAS DE ANDRADE DIAS**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
dias.sillas@gmail.com

**FABÍOLA MARIA DE FRANÇA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
fabiola\_mfdias@hotmail.com

**ADRIANA FERNANDES DE VASCONCELOS**  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB  
adriavasconcelos@hotmail.com

**ALEXANDRE CESAR BATISTA DA SILVA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
acbspe@uol.com.br

**ÁREA TEMÁTICA:** Ensino e Pesquisa em Administração.

**TÍTULO DO TRABALHO:** A Importância dos Conhecimentos Contábeis para os Discentes em Administração: Uma análise a partir de Influentes de Julgamento.

#### **RESUMO**

Esta pesquisa teve por objetivo analisar a importância conferida à área de contabilidade pelos discentes do curso de administração, bem como se esta importância sofre variação após o discente estudar contabilidade, sendo aplicada aos discentes do curso de Administração da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro Acadêmico do Agreste (CAA). Para execução do estudo, de natureza descritiva com abordagem predominantemente quantitativa, empregou-se como técnica de coleta de material empírico o questionário, assim como a ementa da disciplina Contabilidade Geral e Custos e o projeto pedagógico do curso. A amostra analisada foi independente e aleatória. A técnica utilizada foi a diferença de média, empregada com o auxílio do *software* Excel®, considerando valores críticos e estatística de teste padronizada  $z$ . Houve uma participação de 45,89% dos discentes e os resultados apontam um alto julgamento de importância da área de contabilidade antes da experiência da disciplina, porém, não se observou significância estatística na diferença entre as médias de julgamento da importância após a experiência da disciplina. A pesquisa iniciou uma abordagem de análise de importância atribuída por meio de Influentes de Julgamento (IJ), no entanto, mesmo considerando esses influentes, não se obteve diferença estatística para os julgamentos anteriores e posteriores à disciplina.

#### **ABSTRACT**

*This research aimed to examine the importance given to accounting area by students from the management, and if this important suffers changes after student studying accounting, being applied to students from the Management of the Federal University of Pernambuco (UFPE), Centro Acadêmico do Agreste (CAA). To implement the study, descriptive in nature with predominantly quantitative approach, was employed a questionnaire as technique for gathering empirical material, as well as the menu of discipline "Contabilidade Geral e Custos" and pedagogical project of the course. The sample was random and independent. The technique used was the difference in average, employed with the assistance of software Excel®, considering critical values and standardized test statistic  $z$ . With the participation of 45.89% of the students, the results indicate a high importance judgment of the accounting field before the experience of discipline, however, no statistical significance was observed in the difference between the means of judging the importance of discipline after the experience. The research began an analysis approach of importance attributed by Influential Judgment (IJ), however, even considering these influential, no statistical differences were obtained in the judgment of importance before and after the discipline.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Administração; Conhecimento Contábil; Influentes de Julgamento.

## 1. INTRODUÇÃO

Desde a administração enquanto profissão, o administrador, como tomador de decisão por ofício (BARNARD, 1938), conta com um conjunto de conhecimentos demandado no exercício de sua função, sendo a tomada de decisão e liderança “*an important role requirement for managers and a major reason why managerial jobs exist*” (MINTZBERG, 1973, p. 76). Assim, um conjunto estruturado e seguro de informações é indispensável a uma gestão eficiente (STROEHER; FREITAS, 2008). Neste sentido, a Contabilidade, como apresentada por Marion (2007) e Fayol (2009), desponta como uma fonte de informações para fins de decisão.

No entanto, o desenho ao fundo encontrado em pesquisas nacionais é que a informação contábil está sendo pouco utilizada ou ocupando espaço secundário no provimento de informações para tomada de decisão, em especial nas pequenas e médias empresas (PMEs), como se apreende de estudos tais como Hiroshi (1998), Stroehrer e Freitas (2008), Fernandes, Klann e Figueredo (2011), Moreira *et al.* (2013) e Splitter e Borba (2014), não findando a lista. Esse acúmulo de conhecimento acerca da temática uso de informações contábeis no processo decisório demonstra que há um descompasso entre o entendimento pela administração (contabilidade como poderoso meio de direção), o objetivo da contabilidade (fornecer informações úteis para tomada de decisão) e o mundo empírico observável.

Para Stroehrer e Freitas (2008) dois aspectos importantes se projetam neste hiato entre gestão e contabilidade: (1) Ou os gestores não entendem a informação contábil ou; (2) produzem a informação sem o uso da contabilidade. Nota-se, por meio desta constatação, que Fayol (2009), quando definiu a função de contabilidade como função essencial da empresa, desvinculando-a da função de administração, necessitando de articulação de conhecimentos em prol da melhora na gestão. Por este motivo, em todos os cursos superiores de administração no Brasil existe um ciclo de formação básica que envolve disciplinas e conhecimentos em contabilidade (CNE/CES, 2005).

Logo, é de se esperar que os administradores com formação superior atribuam maior importância ao uso da contabilidade em seus processos decisórios, como evidenciado em Costa *et al.* (2010), quando indicam que os discentes do curso de administração por eles pesquisados (157 no total) atribuíram uma importância elevada para a área de contabilidade, fato que consolidou nos achados de Fernandes, Klann e Figueredo (2011) quando analisaram discentes que atuam como gestores, identificando que as informações contábeis são consideradas importantes no processo decisório, mas os gestores discentes consideram que há uma deficiência na disponibilização dessas informações.

Observa-se pelos resultados empíricos que incluir conhecimentos em contabilidade no curso de administração é uma decisão salutar, se não indispensável. No entanto, embora esta realidade já seja conhecida, pretende-se descobrir se este mesmo cenário pode ser encontrado em outros cursos de Administração. Desta forma, a questão que move esta pesquisa é “qual a importância conferida à área de contabilidade pelos discentes do curso de administração?”, sendo aplicada aos discentes do Centro Acadêmico do Agreste (CAA), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), tendo por objetivo de analisar a importância conferida à área de contabilidade pelos discentes do curso de administração, bem como se esta importância sofre variação após o discente estudar contabilidade.

Deste modo, esta pesquisa se divide em 5 seções: (1) Introdução; (2) Fundamentação teórica; (3) Metodologia; (4) Resultados e discussão e; (5) Considerações finais.

## 2. O ADMINISTRADOR E A CONTABILIDADE

Fayol (2009) considera que toda empresa, independente de seu porte ou nível de complexidade, apresenta seis operações ou funções essenciais: (1) Função Técnica, (2)

Função Comercial, (3) Função Financeira, (4) Função de Segurança, (5) Função de Contabilidade e (6) Função Administrativa. Considerando a temática desta pesquisa, vale salientar duas destas funções essenciais: a função administrativa e a função de contabilidade.

A administração é o processo de planejar, organizar, liderar e controlar as atividades realizadas pelos membros da organização e a utilização de todos os recursos disponíveis com a finalidade de se alcançar os objetivos organizacionais estabelecidos (STONER; FREEMAN, 2000). Planejar, neste contexto, significa pensar deliberadamente seus objetivos e metas, baseado num método. Organizar se refere ao processo de dispor os recursos com eficiência. Liderar consiste no processo de dirigir, motivar e influenciar os trabalhadores a realizarem suas tarefas e, finalizando as funções administrativas, controlar é certificar-se que todos os atos dos membros da organização estão direcionados corretamente para levar ao alcance dos objetivos deliberados pela gestão (STONER; FREEMAN, 2000).

Stoner e Freeman (2000) consideram que os administradores são aqueles que planejam, organizam, lideram e controlam as atividades internas de uma organização. O que os diferencia dos demais trabalhadores é a quantidade de tempo que cada um dispense na realização de cada função, e isto por sua vez, irá depender de sua posição na hierarquia organizacional, como bem apresenta Fayol (2009).

Para Maximiano (2007), as quatro funções desempenhadas pelo administrador – planejar, organizar, liderar e controlar – envolvem a tomada de decisões, reforçando a função de tomador de decisão definida por Barnard (1938) e Mintzberg (1973). Esta se refere à escolha de uma linha de ação para se resolver um problema específico (STONER; FREEMAN, 2000), devendo esta decisão ser tomada decisivamente pelo administrador.

Autores como Marion (2007) e Iudícibus *et al.* (2010) destacam a importância da contabilidade para a administração no fornecimento de informações necessárias para o processo de tomada de decisão. A contabilidade se refere ao processo de identificar, registrar e interpretar os fenômenos que afetam o patrimônio de qualquer entidade (IUDÍCIBUS *et al.*, 2010) sendo considerada “o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões” (MARION, 2007, p. 23), entendimento compartilhado por Fayol (2009, p. 25) quando diz que “uma boa contabilidade, simples e clara, que dê ideia exata das condições da empresa, é um poderoso meio de direção”.

Marion (2007) destaca que o principal objetivo da contabilidade é possibilitar a avaliação da situação econômica e financeira de uma entidade por parte de seus usuários. Essa avaliação, embora embasada em informações estáticas, possibilita fazer-se inferências sobre tendências da entidade avaliada. Demais autores, como Nagatsuka e Telles (2005), argumentam que os diversos usuários das informações contábeis podem ser classificados em internos e externos. Os usuários internos são os proprietários, gerentes ou diretores, obtendo, como principal característica, informações ajustáveis a sua demanda. Os usuários externos são os investidores, fornecedores, clientes, instituições financeiras, sindicatos de empregados, entidades governamentais e não-governamentais que precisam de informações confiáveis para tomar decisões, porém, estas informações são padronizadas para permitir a comparabilidade.

Iudícibus *et al.* (2010) afirmam que os administradores (gerentes ou diretores) formam o grupo de pessoas que necessitam das informações contábeis com maior grau de profundidade, pois se baseiam nessas informações para tomar decisões, tanto estratégicas quanto operacionais, necessárias para assegurar um bom desempenho da organização.

O administrador, como cita Fayol (2009, p. 105), “não é um produto espontâneo da natureza; para que ele exista é preciso formá-lo, e essa formação representa geralmente longos e laboriosos esforços”. É nesse ponto que se pode destacar a importância do ensino da administração como disciplina ou campo de conhecimento sistemático e estruturado.

### 3. O ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO E SEU RELACIONAMENTO COM A CONTABILIDADE

O ensino da administração ou a formação do administrador tem despertado diversos questionamentos acerca de sua estruturação. O que deve fazer parte da formação do administrador é discutido em diversos trabalhos críticos e profundos, como Mintzberg e Gosling (2003), Nicolini (2003), Bennis e O'Toole (2005), Jiang e Murphy (2007) e Lima e Wood Jr. (2014), evidenciando que o conteúdo é igualmente complexo e complicado, não sendo claramente definidas as competências e habilidades necessárias à formação de um administrador, deixando por vezes a formação acadêmica e o exercício da profissão em mundos distantes.

Utilizando as ideias de Mintzberg (1973), bem como dos clássicos Taylor (2008) e Fayol (2009), embora a administração não possua um domínio de seus conhecimentos que seja possível sistematizar um ensino estruturado, é possível ensinar a administração. O grande problema, como citado por Mintzberg (1973), é que o ensino tende a ser estruturado e o exercício profissional desestruturado.

Pavel Gerencer, ao comentar sobre a vida e obra de Taylor (TAYLOR, 2008, p. 9-19) argumentou que o ensino da administração não era estruturado e que os conhecimentos para a função eram atribuídos, inúmeras vezes, “de forma inata ou considerando que o administrador nasce pronto”. Porém, mesmo Taylor (2008) e Fayol (2009), em suas produções ainda no século XIX, deixam claro que o ensino da administração é possível e que o conhecimento das funções administrativas não é inato, e sim desenvolvido, construído.

Deste modo, na abstração teórica, a administração já conta com um conjunto de conhecimentos e habilidades necessário ao exercício da profissão, pois, como argumentam Mintzberg e Gosling (2003) e Bennis e O'Toole (2005), o conhecimento da administração deve se estender pela organização, dando reforço aos desafios e decisões tomadas pelos administradores, concluindo que “tudo o que os administradores fazem está ligado à reflexão e a ação” (MINTZBERG; GOSLING, 2003, p. 6).

Significa dizer, então, que a definição estruturada da base de conhecimentos deve advir da prática reflexiva do exercício da administração, da experiência (BONDÍA, 2002). Logo, os conhecimentos e as habilidades do administrador em seu exercício serão a fonte da estrutura de conhecimentos e habilidades a serem construídos na formação deste profissional.

Desta forma, trabalhos de autores como Barnard (1938), Maximiano (2007), Taylor (2008), Fayol (2009) e tantos outros que descrevem as funções do administrador devem ser consultados para entender o conjunto de conhecimentos e habilidades e, também, a maneira pela qual serão educados os administradores. Para Barnard (1938, p. 215), a função do executivo consiste em um “*specialized work of maintaining the organization in operation*”, indo desde o entendimento da comunicação entre as pessoas à formulação de metas e objetivos. O trabalho do executivo, nos moldes de Barnard (1938), assemelha-se às já definidas por Motta e Vasconcelos (2002) e por Maximiano (2007) que de forma geral estabelecem que as funções do administrador são: planejar, organizar, controlar e liderar.

Então, no campo teórico, as funções do administrador têm uma ligeira definição, embora de limites não definidos, já que a função do administrador é eminentemente social e, assim, tanto socialmente quanto historicamente situada. Porém, no campo prático, desde que reconhecida no Brasil como profissão pela lei 4.769/65 (BRASIL, 1965), a administração conta com um conjunto estruturado de macro conhecimentos que devem fazer parte da formação, compondo as diretrizes curriculares do curso de administração, definido pelo Conselho Nacional de Educação em sua resolução de número 4 (CNE/CES, 2005).

Esta resolução estabelece, em seu 5º artigo, que a formação deve contemplar quatro campos interligados de formação, a saber: I. Conteúdos de formação básica; II. Conteúdos de formação profissional; III. Conteúdos de estudos quantitativos e suas tecnologias e; IV.

Conteúdos de formação complementar. Estes conteúdos, quando comparados às funções a administração definidas por Fayol (2009), são perfeitamente compatíveis, porém, é importante perceber que o conjunto de conteúdos de formação básica envolve diversas outras ciências.

Em particular, consta dentre os conteúdos de formação básica os relacionados ao conhecimento contábil (CNE/CES, 2005). Nota-se, como exposto por Fayol (2009), que a contabilidade é um órgão de visão, de direção, que tem a condição de imprimir, a qualquer momento, o resultado dos esforços da gestão. Se a função da administração, ou do executivo nos moldes de Barnard (1938), é manter a organização em funcionamento por meio do desempenho das funções de planejamento, organização e controle, o desempenho deve ser evidenciado para avaliar se as ações deliberadas estão atendendo aos objetivos propostos.

Por esta razão, a contabilidade integra, como componente curricular de caráter obrigatório, o currículo do administrador (CNE/CES, 2005) em sua formação básica, atendendo às necessidades conceituais, evidenciadas por Fayol (2009) quando define a função contábil dentro da organização, bem como necessidades práticas, quando se relaciona a evidenciação do patrimônio, suas alterações e do seu resultado (CFC, 2011; MARION, 2007).

Nota-se que o administrador não desempenha a função de contabilidade como profissional, mas faz-se necessário que o gestor deva conhecê-la para melhor usá-la no atingimento de seus objetivos, auxiliando nas decisões envolvendo suas funções, sendo, de fato, o órgão de visão da organização. É importante salientar que, embora não desempenhe a função de contabilidade, o administrador tem uma curva de aprendizagem natural quanto à qualidade no uso da contabilidade, tendo assim que evidenciar quais características permitem ao administrador mitigar o efeito negativo da curva de aprendizagem.

Tais características advêm, em parte, da aprendizagem significativa, iniciada com Ausubel e bem trabalhada por Martín e Solé (2004), em que enfatiza que diversas características podem produzir uma transformação no conteúdo ministrado pela relação significativa que se apresente frente à realidade e aos conteúdos já disponíveis no receptor (aluno). Embora não se tenha consenso acerca do que influencia o uso da contabilidade pelos gestores, sugere-se que existam influentes do julgamento (IJ) que condicionam o administrador a compreender melhor a importância da contabilidade, tais como experiências anteriores, atuação nas organizações, entre outros, destacando que a aprendizagem e o uso da contabilidade advêm de experiências vivenciais.

#### **4. CAMINHO METODOLÓGICO**

Tentando classificar esta pesquisa e apresentar os procedimentos metodológicos utilizados para sua execução, esta pesquisa tem, como questão norteadora, “qual a importância conferida à área de contabilidade pelos discentes do curso de administração?”, sendo aplicada aos discentes do Centro Acadêmico do Agreste (CAA), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), apresentando o objetivo de analisar a importância conferida à área de contabilidade pelos discentes do curso de administração, bem como se esta importância sofre variação após o discente estudar contabilidade.

Para a realização desta pesquisa, de natureza descritiva com abordagem predominantemente quantitativa, nos moldes de Martins e Theóphilo (2009), empregou-se como técnica de coleta de material empírico o questionário, que embora desenvolvido na base *Google® Docs*, contou com aplicação direta aos discentes do curso de administração da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro Acadêmico do Agreste (CAA), no período compreendido entre 04/02/13 até 22/02/13, tendo ainda por material empírico analisado a ementa da disciplina “Contabilidade Geral e de Custos” e o projeto pedagógico do curso de administração. Logo, as fontes foram tanto primárias quanto secundárias (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

O questionário foi aplicado em todas as turmas do curso de administração, tanto no período matutino quanto noturno, com exceção do 3º semestre nos dois turnos, dado que neste ocorre a oferta da disciplina, obtendo 277 questionários, sendo 26 invalidados por falta de alguma(s) resposta(s), culminando em 251 questionários válidos, representando 45,89% de participação do corpo discente – são 547 discentes matriculados no curso, já retirados os 95 discentes matriculados na disciplina “Contabilidade Geral e de Custos” no período da coleta dos dados.

O questionário foi aplicado de forma presencial, durante o horário de aula, em espaço cedido pelos docentes da instituição, tendo a participação voluntária do discente, contando com 18 questões, segmentadas em 3 blocos: 1. Classificação Inicial; 2. Questões Socioeconômicas e; 3. Questões de julgamento.

No primeiro bloco (classificação inicial) o objetivo foi identificar se o discente tinha cursado a disciplina de “Contabilidade Geral e de Custos”. O segundo bloco (Questões Socioeconômicas), o intento foi segmentar os discentes em grupos de relevância, nesta pesquisa chamados de Influentes de Julgamento (IJ), permitindo comparar a importância conferida à área de contabilidade para sua formação pelos Influentes de Julgamento (IJ).

Estes grupos foram compostos por segmentações que envolveram desde a função do discente, tomando por base pesquisa anterior de Fernandes, Klann e Figueredo (2011); a formação acadêmica anterior; o contato anterior com área de contabilidade; entre outros influentes do julgamento (IJ), disponíveis no questionário eletrônico.

No terceiro bloco (Questões de julgamento), utilizou-se a estrutura formatada e empregada anteriormente por Costa *et al.* (2010) para mensurar a importância percebida na área de Contabilidade pelos discentes do curso de administração, com o uso de escala *Likert* de 7 pontos, apresentando ao término uma coleção de dados de atribuição de importância à área de contabilidade. A análise da coleta de dados foi realizada com a aplicação da técnica de diferença entre médias (LARSON; FARBER, 2010), demonstrando se a disciplina incrementa alguma importância na formação do administrador na ótica dos discentes da UFPE/CAA e, como etapa adicional à pesquisa de Costa *et al.* (2010), quais as variáveis socioeconômicas que interferem neste julgamento. É importante destacar que a média dos julgamentos será construída de dois modos: (1) média das 6 questões de julgamento por discente e; (2) média de cada questão por todos os discentes.

A amostra analisada foi independente e aleatória (LARSON; FARBER, 2010), ou seja, as observações não formam pares relacionados de discentes antes e depois da disciplina. A ideia não é verificar se a disciplina aumentou o grau de importância para determinado discente e/ou grupo de discentes, numa espécie de estudo da variável no tempo ou uma amostra dependente, mas sim verificar se o discente em administração atribui maior importância à contabilidade após cursar a disciplina “Contabilidade Geral e de Custos”.

Sendo assim, formaram-se dois grupos – discentes antes e depois da disciplina – e, com base no intento da formação básica do administrador (CNE/CES, 2005), todos devem reconhecer a importância da contabilidade para o exercício de suas funções. Por isso não se utilizou o teste de média para dados emparelhados (LARSON; FARBER, 2010). Analisando a formação do administrador a disciplina deve, no mínimo, aumentar a importância atribuída pelo discente em administração à área de contabilidade, já que é obrigatória e faz parte do perfil básico do curso. A técnica empregada contou com o *software* Excel® para proceder com os cálculos e seguiu o roteiro proposto por Larson e Farber (2010) com os valores críticos e estatística de teste padronizada *z*, considerando significativos os testes a um nível mínimo de 10% de significância, tendo em vista que a pesquisa se desenvolveu no âmbito das ciências sociais e que a medida analisada (julgamento de importância) conta com um subjetivismo presente.

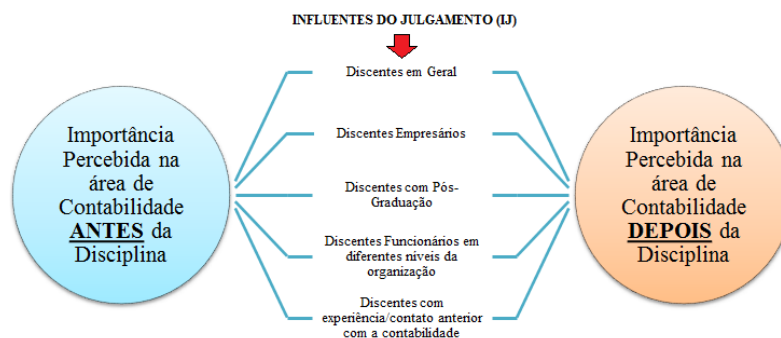
As hipóteses para esta pesquisa são:

**Hipótese Inicial ( $H_0$ )** [ $\mu_1 < \mu_2$ ] – Implica dizer que há diferença no julgamento da importância da disciplina “Contabilidade Geral e de Custos” pelos discentes após cursarem-na, atribuindo-a maior importância e;

**Hipótese alternativa ( $H_a$ )** [ $\mu_1 \geq \mu_2$ ] – Implica dizer que não há diferença no julgamento da importância da disciplina “Contabilidade Geral e de Custos” pelos discentes após cursá-la, ou mesmo atribuindo-a menor julgamento.

A validade do questionário, em seus dois primeiros blocos, foi verificada por meio da aplicação de um pré-teste, contando com respondente matriculado no 4º semestre noturno do curso de administração da UFPE/CAA que já cursou a disciplina “Contabilidade Geral e de Custos”, sendo aplicado em 01/02/2013 e, atendendo às sugestões de Martins e Theóphilo (2009), com o mínimo de interferência do pesquisador nas respostas, observando que o respondente não apresentou dificuldades em entender o conteúdo das questões. Portanto, parte-se do pressuposto que o questionário possuía validade e confiabilidade. O respondente do pré-teste não participou da pesquisa em sua fase de coleta de material empírico.

Em resumo, o modelo empírico que se deseja atestar é descrito pela Figura 1.



**Figura 1:** Design da pesquisa com Influentes do Julgamento (IJ).

**Fonte:** Desenvolvido pelos autores.

A definição destes Influentes do Julgamento (IJ) não está sistematicamente disposta na literatura, mas sim em diversos trabalhos e relações. Em especial, utilizou-se os achados dos trabalhos apresentados no Quadro 1 para compor os Influentes de Julgamento (IJ).

Influente do Julgamento (IJ)	Literatura base referenciada
Análise Global	Martín e Solé (2004), Ueno e Casa Nova (2006), Stroehrer e Freitas (2008), Fernandes, Klann e Figueredo (2011), Costa <i>et al.</i> (2010), Victoravich (2011).
Funcionário Privado e Público	
Discente com graduação e pós-graduação anterior	
Empresário por Oportunidade ou Necessidade	
Nível hierárquico ocupado na organização	
Experiência anterior com contabilidade	

**Quadro 1:** Relação entre os influentes do Julgamento (IJ) e literatura consultada.

**Fonte:** Elaborado pelos próprios autores.

É importante destacar que, embora esta pesquisa tenha por premissa a possibilidade do ensino da administração, como já defendido por Fayol (2009), não é foco o debate a respeito da relação do aluno como produto ou cliente, como Costa, Sousa Filho e Lobo (2011) já problematizaram. Nem tampouco a ideia é avaliar o projeto pedagógico ou mesmo a ementa. A proposta é avaliar um componente curricular e a percepção de sua importância pelos discentes.



Os resultados são apresentados e discutidos na seção 4 a seguir.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como apresentado na metodologia, parte da análise centra-se em mensurar se houve incremento na importância atribuída pelo discente de administração em relação à contabilidade. O intento inicial foi confrontar todos os Influentes de Julgamento (IJ) e sua relação com a importância atribuída pelo discente, porém, nem todos os Influentes de Julgamento (IJ) se mostraram presentes entre os estudantes analisados e, mesmo dentre os que foram encontrados, nem todos se mostraram em número suficiente para aplicação de técnicas estatísticas inferenciais ( $n < 30$ ) (LARSON; FARBER, 2010).

Por isso, os resultados apresentarão a análise geral dos discentes e específicas pelos seguintes Influentes de Julgamento (IJ): 1. Funcionário do setor privado; 2. Funcionário do setor público; 3. Funcionários setor privado em nível não estratégico; 4. Experiência anterior com contabilidade. A dinâmica será avaliar o resultado geral e o resultado por cada Influente de Julgamento (IJ), iniciando pela apresentação dos “**resultados global dos discentes**”, como apresentado na Tabela 1.

Bloco 3 – Questão de Julgamento		Média Geral de Julgamento		Número de discentes		Desvio Padrão	
		Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois
Análise das Questões	3.1	5,65	6,18	115	136	1,63	1,45
	3.2	4,78	4,96			1,58	1,44
	3.3	5,81	5,68			1,49	1,4
	3.4	6,17	6,24			1,15	1,28
	3.5	5,9	6,04			1,33	1,34
	3.6	5,29	5,15			1,65	1,71
Análise por Discente		5,6	5,71			1,14	1,17
Variação na média de julgamento da importância pelos discentes			1,96%				

**Tabela 1:** Análise geral da média de julgamento de importância dos discentes.

**Fonte:** Resultado da pesquisa.

A média de julgamento por discente indica que todos os participantes reconhecem a importância da contabilidade, dado que as médias se localizam entre o indicador 5 e 6 na escala *Likert* de 7 pontos utilizada, sugerindo concordância parcial.

Além disso, a pequena diferença entre as médias, de +1,96% para os discentes que já cursaram a disciplina, não se mostrou significativa ao nível de 10% (estatística de teste padronizada [ $z$ ] de 0,722), sugerindo que embora os discentes atribuam grande importância à disciplina analisada, como já indicado por Fernandes, Klann e Figueredo (2011), Carrijo (2009) e Costa *et al.* (2010), não se pode afirmar que a disciplina incrementou o julgamento de importância do aluno, negando-se, assim, a hipótese inicial da pesquisa para a análise global dos discentes.

Esse resultado é de grande importância, visto que, embora a disciplina se mostre importante para o discente, este não atribui maior importância após conhecê-la. Esta pesquisa tem como fim descrever o comportamento de um fenômeno, mesmo assim, é notório que a prática organizacional do administrador confrontada com a ementa da disciplina analisada é dispare. Segue abaixo a transcrição da ementa da disciplina disponível no sítio da PROACAD (Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos) da UFPE/CAA:

Objetivos e funções da contabilidade; Patrimônio; Relatórios financeiros; Balanço e demonstração de lucros e perdas; Procedimentos contábeis e sistemas de escrituração: contas, lançamentos e livros de contabilidade; Classificação dos custos, sistemas de apuração dos custos. (Disponível on-line em [http://www.ufpe.br/proacad/images/cursos\\_ufpe/administracao\\_caa\\_perfil\\_adm001.pdf](http://www.ufpe.br/proacad/images/cursos_ufpe/administracao_caa_perfil_adm001.pdf), acesso em 6 Abr. 2013)

Observa-se que as práticas do administrador inicialmente descritas por Fayol (2009) e os demais teóricos já citados não se encontram imbrincadas quando da análise da ementa. É importante destacar que a qualidade da ementa da disciplina “Contabilidade Geral e de Custos” não está sendo posta em análise, mas apenas a aderência da ementa na formação do administrador. Esta evidência pode apresentar um indício que justifica o resultado, pois, nos moldes de Martín e Solé (2004), a aprendizagem, a menos que o professor da disciplina ajuste em sua prática docente, não é significativa para o discente, comprometendo seu resultado, mesmo a média para o julgamento da importância sendo maior para os discentes que cursaram a disciplina.

Saindo da análise global para a análise por Influente de Julgamento (IJ), análise esta que supera as pesquisas anteriores, em especial as de Carrijo (2009), Fernandes, Klann e Figueredo (2011) e Costa *et al.* (2010), pelo fato de avançar nas explicações e não apenas na descrição, foram divididos os grupos que representam os discentes antes da disciplina e depois da disciplina pelo critério “**funcionários do setor privado**”. Esta divisão baseia-se na experiência privada em organizações, o que tende a aproximar o profissional ou mesmo o estudante do convívio com a contabilidade em suas mais variadas ações organizacionais.

A análise para o Influente de Julgamento (IJ) “**funcionários do setor privado**” é apresentada na tabela 2.

Bloco 3 - Questões de julgamento		Média Geral de Julgamento		Número de discentes		Desvio Padrão	
		Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois
Análise das Questões	3.1	5,6	6,21	42	43	1,51	1,53
	3.2	4,74	4,98			1,57	1,47
	3.3	5,88	5,51			1,47	1,37
	3.4	5,95	6,19			1,36	1,4
	3.5	5,79	6,12			1,47	1,42
	3.6	5,26	4,86			1,66	1,9
Análise por Discente		5,54	5,64			1,18	1,23
Variação na média de julgamento da importância pelos discentes			1,81%				

**Tabela 2:** Análise geral da média de julgamento de importância pelo Influente de Julgamento “funcionário do setor privado”.

**Fonte:** Resultado da pesquisa.

Estes grupos totalizaram 42 discentes antes da disciplina e 43 discentes após a disciplina, num total de 85 discentes pesquisados. A redução no número de discentes, do total geral de 251 para 85 foi naturalmente erguida da própria amostra pelo Influente de Julgamento (IJ) escolhido.

Os resultados apontam uma média de 5,54 para o julgamento da importância dos discentes que ainda não cursaram a disciplina e de 5,64 para os discentes que cursaram a disciplina. Embora tenha evidenciado um aumento de +1,81% na média do julgamento da importância a favor dos discentes que já cursaram a disciplina, este resultado não se mostrou significativo ao nível de 10% (estatística de teste padronizada [z] de 0,412). Este é um

resultado intrigante, dado que este grupo, de estudantes que atuam na prática organizacional em instituições privadas, embora tenham julgado importante a disciplina “Contabilidade Geral e de Custo”, não se pode atestar com relativa segurança que a disciplina contribuiu para este indicador.

Além disso, para este grupo de Influente de Julgamento (IJ), seria ainda mais esperado o aumento no julgamento da importância conferido à contabilidade após cursar a disciplina, visto a emergência no contexto organizacional das informações contábeis e a possibilidade de “fazer sentido” para o discente os conteúdos trabalhados em sala de aula. Retoma-se o discurso da aprendizagem significativa (MARTÍN; SOLÉ, 2004) e sua relação com a ementa, já discutida na análise anterior no total dos discentes. Obviamente não se analisou a prática docente empregada na disciplina, apenas a ementa compôs o *corpus* desta análise.

Logo, para a análise pelo Influente de Julgamento (IJ) “**funcionários do setor privado**”, nega-se a hipótese inicial da pesquisa.

Observando a análise pelo Influente de Julgamento (IJ) “**funcionário do setor público**”, mesmo não tendo número suficiente de observações para aplicar a técnica da diferença de média ( $n < 30$ ), os resultados permitem algumas observações, sendo apresentados na tabela 3.

Bloco 3 - Questões de julgamento		Média Geral de Julgamento		Número de discentes		Desvio Padrão	
		Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois
Análise das Questões	3.1	6,5	6,25	6	23	0,76	1,07
	3.2	4,67	5,22			1,89	1,1
	3.3	5,83	5,6			1,46	1,34
	3.4	6,5	6,17			0,76	1,24
	3.5	6,67	5,75			0,47	1,36
	3.6	6,67	4,84			0,47	1,55
Análise por Discente		6,14	5,65			0,95	1,04
Variação na média de julgamento da importância pelos discentes			-7,98%				

**Tabela 3:** Análise geral da média de julgamento de importância pelo Influente de Julgamento “funcionário do setor público”.

**Fonte:** Resultado da pesquisa.

Os discentes que não cursaram a disciplina totalizaram 6, com média de julgamento de importância de 6,14, e 23 discentes que já cursaram a disciplina, com média de julgamento de importância 5,65, o resultado tende para a mesma argumentação anterior, visto que além da média do julgamento da importância ter sofrido redução de -7,98%, mesmo ainda permanecendo com julgamento “concordante” com a importância da disciplina, não se mostrou significativo ao nível de 10% (estatística de teste padronizada [z] de -1,100), negando a hipótese inicial da pesquisa, no contra fluxo da expectativa. Uma possível explicação é que a ementa não contempla os conteúdos de contabilidade pública, pois como indica Quintana *et al.* (2011), a lógica de decisão no setor público é diferente do setor privado e, por consequência, todo o sistema contábil se mostra de forma distinta, desde os conceitos de planejamento, por exemplo, às demonstrações contábeis com exigência legal de elaboração.

Por isso, embora a evidência empírica rejeite a hipótese inicial para a análise pelo Influente de Julgamento (IJ) “**funcionário do setor público**”, é legítima esta redução, ainda que não significativa, visto que o projeto pedagógico do curso é voltado para formar “cidadãos conscientes de sua capacidade de renovação do conhecimento em administração, construindo e reconstruindo sua visão sobre o *ambiente dinâmico de negócios – grifo nosso*” (disponível

em [http://www.ufpe.br/proacad/index.php?option=com\\_content&view=article&id=187&Itemid=138](http://www.ufpe.br/proacad/index.php?option=com_content&view=article&id=187&Itemid=138), acesso em 6 Abr. 2013).

Logo, ainda de posse do conceito de aprendizagem significativa de Martin e Solé (2004), torna-se não significativa à aprendizagem dos conteúdos discutidos na disciplina analisada para tão antagônicos grupos de usuários, dado o projeto pedagógico, como já comentado.

Outro Influyente de Julgamento (IJ) analisado foi “**funcionários setor privado do nível não estratégico**” e é notório que, para este Influyente de Julgamento (IJ), o ideal seria ter as observações dos funcionários dos níveis estratégicos e não estratégicos, para mensurar se o nível hierárquico – que tem como consequência mudanças no perfil de decisão e uso de informações – influenciaria o julgamento dos discentes. Ou seja, se esperaria que os discentes, em geral, aumentassem seu julgamento da importância, mas, em especial, o aumento deveria ser maior por parte dos discentes ocupantes de cargos estratégicos frente aos discentes ocupantes de cargos táticos ou operacionais. Não se obteve participação de discentes em níveis estratégicos na amostra.

Os resultados para o Influyente de Julgamento (IJ) “**funcionários setor privado em nível não estratégico**” são apresentados na tabela 4.

Bloco 3 - Questões de julgamento		Média Geral de Julgamento		Número de discentes		Desvio Padrão	
		Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois
Análise das Questões	3.1	5,66	6,17	39	42	1,49	1,56
	3.2	4,79	5,00			1,61	1,5
	3.3	5,89	5,54			1,45	1,4
	3.4	5,89	6,19			1,41	1,42
	3.5	5,82	6,17			1,5	1,43
	3.6	5,24	4,97			1,71	1,87
Análise por Discente		5,55	5,67			1,2	1,25
Variação na média de julgamento da importância pelos discentes			2,16%				

**Tabela 4:** Análise geral da média de julgamento de importância pelo influyente de julgamento “funcionários do setor privado em nível não estratégico”.

**Fonte:** Resultado da pesquisa.

A média de julgamento de importância dos discentes “**funcionários setor privado do nível não estratégico**” foi de 5,55 para os que não cursaram a disciplina frente à média de 5,67 para os discentes que já cursaram a disciplina, apresentando aumento de +2,16% mas não significativa ao nível de 10% (estatística de teste padronizada [z] de 0,464), rejeitando a hipótese inicial da pesquisa. Embora não se possa afirmar que a disciplina contribui para o aumento da importância pelo discente, continua a se observar que o julgamento da importância se dá no sentido de reconhecê-la, visto que a média se encontra entre os pontos 5 e 6 da escala utilizada.

A última análise possível pelos Influentes de Julgamento (IJ) que estiveram representados na amostra refere-se à segmentação com base nos discentes e sua “**experiência anterior com contabilidade**”, tendo seus resultados apresentados na tabela 5. Nesta segmentação, a pergunta presente no questionário indagava apenas se o estudante teve/tem experiência com contabilidade, tendo por resposta SIM ou NÃO. Reconhece-se que o constructo “experiência” é vago o suficiente para permitir diversas interpretações por parte dos discentes, porém, no pré-teste verificou-se que o entendimento foi para qualquer

experiência organizacional com os conhecimentos de contabilidade, por isso atesta-se a validade do constructo para fins desta análise.

A análise contou com 242 questionários válidos (9 inválidos), sendo que 56 discentes responderam que possuíam experiência anterior com contabilidade, representando 23,14% dos analisados, e 186 responderam que não possuíam experiência anterior com contabilidade, representando 76,86%.

Analisando o grupo de discentes que possuem experiência anterior com contabilidade, a média de julgamento de importância dos que ainda não tinham cursado a disciplina foi de 6,03 frente à média de 5,91 para os que já tinham cursado a disciplina. Embora por indicação de Larson e Farber (2010) não se pode apresentar o teste de médias para amostras independentes com observações inferiores a 30 ( $n < 30$ ), foi mantida esta análise para o Influyente de Julgamento (IJ) “**com experiência anterior com contabilidade**” pelo teor discursivo de seus resultados. Houve uma redução no julgamento da importância da disciplina da ordem de -1,99%, sem significância estatística ao nível de 10% (estatística de teste padronizada [z] de -0,522), para os discentes com experiência anterior com contabilidade.

<b>COM</b> experiência anterior com contabilidade							
Bloco 3 - Questões de julgamento		Média Geral de Julgamento		Número de discentes		Desvio Padrão	
		Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois
Análise das Questões	3.1	6,11	6,41	19	37	1,45	1,15
	3.2	5,11	5			1,29	1,27
	3.3	6,26	5,73			1,07	1,15
	3.4	6,53	6,41			0,82	0,97
	3.5	6,42	6,3			0,99	0,93
	3.6	5,74	5,59			1,16	1,2
<b>Análise por Discente</b>		6,03	5,91			0,82	0,83
Variação na média de julgamento da importância pelos discentes			-1,99%				
<b>SEM</b> experiência anterior com contabilidade							
Bloco 3 - Questões de julgamento		Média Geral de Julgamento		Número de discentes		Desvio Padrão	
		Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois
Análise das Questões	3.1	5,51	6,09	92	94	1,66	1,56
	3.2	4,65	4,91			1,6	1,51
	3.3	5,71	5,67			1,56	1,48
	3.4	6,07	6,14			1,22	1,39
	3.5	5,77	5,96			1,38	1,44
	3.6	5,17	4,96			1,73	1,84
<b>Análise por Discente</b>		5,48	5,62			1,2	1,29
Variação na média de julgamento da importância pelos discentes			2,55%				

**Tabela 5:** Análise geral da média de julgamento de importância pelo influyente de julgamento **COM** “experiência anterior com a contabilidade”.

**Fonte:** Resultado da pesquisa.

Essa evidência ajunta-se aos argumentos já elucidados da aprendizagem significativa de Martín e Solé (2004), já que a ementa da disciplina privilegia abordagem “neutra” da contabilidade, ou mesmo “pura” da contabilidade, não se inclinando à aplicabilidade que esta deve ter em contextos de decisão organizacional pelo administrador. Logo, rejeita-se a

hipótese inicial da pesquisa para o Influyente de Julgamento (IJ) “**com experiência anterior com contabilidade**”.

Findando a análise dos Influente de Julgamento (IJ) possíveis para esta pesquisa, em virtude das limitações na amostra analisada, o último influente de julgamento (IJ) foi “**sem experiência anterior com contabilidade**”, também com resultados apresentados na tabela 5, evidenciando os discentes que apresentam a resposta NÃO a esta experiência. O grupo que ficou formado pelos discentes que não tinham cursado a disciplina apresentou média de julgamento de importância da disciplina de 5,48 frente à média de 5,62 dos discentes que já cursaram a disciplina. O aumento de +2,55% em favor dos discentes que já cursaram a disciplina se mostrou não significativo ao nível de 10% (estatística de teste padronizada [z] de 0,771) e os resultados rejeitam a hipótese inicial da pesquisa.

Em resumo, em nenhuma das análises empregadas nesta pesquisa evidenciou-se, com significância estatística mínima ao nível de 10%, que a média do julgamento de importância atribuída à disciplina “Contabilidade Geral e de Custos” aumentou após o discente cursar a disciplina, embora todas as médias, tanto para os discentes que ainda não cursaram quanto para os que já cursaram, tenham se apresentado com elevado valor de julgamento de importância, dado que oscilaram entre os pontos 5 e 6 de uma escala *Likert* de 7 pontos, corroborando pesquisas anteriores, tais como Fernandes, Klann e Figueredo (2011), Carrijo (2009) e Costa *et al.* (2010), como apresentado na tabela 6.

Tipo de Análise	Média Julgamento de Importância		Diferença após cursar a disciplina	Resultado Significante ao nível mínimo de 10%?	Resultado do Teste de Hipótese
	Antes da Disciplina	Depois da Disciplina			
Análise Geral	5,60	5,71	+1,96%	Não	H <sub>a</sub>
Influente de Julgamento (IJ) - <b>Funcionário Setor Privado</b>	5,54	5,64	+1,81%	Não	H <sub>a</sub>
Influente de Julgamento (IJ) - <b>Funcionário Setor Público</b>	6,14	5,65	-7,98%	Não	H <sub>a</sub>
Influente de Julgamento (IJ) - <b>Funcionários do setor privado em nível não estratégico</b>	5,55	5,67	+2,16%	Não	H <sub>a</sub>
Influente de Julgamento (IJ) - <b>COM experiência anterior em contabilidade</b>	6,03	5,91	-1,99%	Não	H <sub>a</sub>
Influente de Julgamento (IJ) - <b>SEM experiência anterior em contabilidade</b>	5,48	5,62	+2,55%	Não	H <sub>a</sub>

Tabela 6: Resumo teste de hipóteses para a pesquisa.

Fonte: Resultado da pesquisa.

Complementarmente à análise da média por discente, as questões do bloco 3 (Questões de Julgamento) também foram analisadas em suas médias individuais de julgamento, porém, os resultados não se mostraram diferentes dos já relatados para as médias por discente, com uma evidência comum a todas as análises por Influente de Julgamento: As questões 3.3 (Acredito que o conhecimento na área contábil será um diferencial em minha formação profissional) e 3.6 (O conteúdo aprendido nas disciplinas de contabilidade será útil em meu dia-a-dia) apresentaram redução no julgamento de importância pelos discentes após cursar a disciplina, tendo ainda se mostrado significativo ao nível de 1% a redução do julgamento da questão 3.6 (estatística de teste padronizada [z] de -4,861) para o influente de julgamento “**funcionário do setor público**” e significativo ao nível de 10% a redução do julgamento da questão 3.3 (estatística de teste padronizada [z] de -1,716) para o influente de julgamento “**com experiência anterior com contabilidade**”. As demais questões não tiveram variações significantes ao nível mínimo de 10%.

Esta evidência torna os resultados ainda mais emblemáticos, visto que as questões 3.3 e 3.6 tratam, respectivamente, de “Acredito que o conhecimento na área contábil será um diferencial em minha formação profissional” e “O conteúdo aprendido nas disciplinas de contabilidade será útil em meu dia-a-dia”, ou seja, tratam diretamente da contribuição da disciplina para a formação profissional e no cotidiano.

Além disso, a análise da questão 3.3 para o Influente de Julgamento (IJ) “**COM experiência anterior com contabilidade**” nega a hipótese inicial ao nível de significância de 10%, indicando que os discentes que já contavam com experiência anterior em contabilidade, após cursar a disciplina, reduziram a importância que a mesma tem em sua formação profissional. De fato, totalmente contrária à expectativa desta pesquisa. De certo modo, a discussão já feita a respeito da ementa pode auxiliar no entendimento deste resultado, indicando que a relação entre a esfera conceitual e prática, que permite a práxis, nos termos de Vasquez (1977), não é contemplada pela ementa, bem como a aprendizagem significativa discutida por Martín e Solé (2004).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta pesquisa, julga-se atingido seu objetivo. Em todas as análises realizadas, exceto para os Influentes de Julgamento (IJ) “**funcionário setor público**” e “**com experiência anterior com contabilidade**”, o julgamento da importância pelos discentes oscilou entre os pontos 5 e 6 de uma escala *Likert* de 7 pontos, corroborando com pesquisas anteriores, tais como Fernandes, Klann e Figueredo (2011), Carrijo (2009) e Costa *et al.* (2010), em que atestam que os discentes do curso de Administração atribuem grande importância para à área de contabilidade, tendo a disciplina “Contabilidade Geral e de Custos” como *proxy* para a área de contabilidade.

É válido destacar que a análise do julgamento da importância da disciplina que envolve conhecimentos em contabilidade por discentes do curso de Administração, por meio de Influentes de Julgamento (IJ), não conta com um corpo robusto em pesquisas nacionais, sendo esta a maior contribuição desta pesquisa para o tema tratado, avançando no entendimento do que influencia o julgamento dos discentes quanto a uma disciplina em particular.

No âmbito da estatística descritiva, exceto para os Influentes de Julgamento (IJ) “**funcionário setor público**” e “**com experiência anterior com contabilidade**”, os resultados apontam para a aceitação da hipótese inicial da pesquisa, em que afirma que há diferença no julgamento da importância da disciplina “Contabilidade Geral e de Custos” pelos discentes após cursar a disciplina, atribuindo maior importância. Porém, na análise utilizando a estatística inferencial, por meio do teste de média, nenhum resultado, ao nível de significância mínimo de 10%, acata a hipótese inicial da pesquisa. E esta é uma evidência importante, em especial quando se compara pesquisas anteriores em que o julgamento da importância dada à disciplina é feito apenas em momento posterior à disciplina pelo discente.

Assim, com uma participação de 251 discentes (45,89% da população discente objetivada da UFPE/CAA), mais representativa do que a pesquisa conduzida por Costa *et al.* (2010), esta pesquisa contribui, de forma incremental, com a análise da importância de disciplinas para os discentes por segmentá-los por Influentes de Julgamento (IJ), abrindo novos horizontes de discussão e de aportes no entendimento da formação do administrador, bem como no entendimento da importância das diversas disciplinas para a formação profissional pela ótica do discente, discutindo, em última análise, o currículo.

Como limitação da pesquisa apresenta-se o número de fontes de coleta de material empírico, que foram consideradas três: (1) Questionário aplicado; (2) Ementa do curso e; (3) Projeto pedagógico do curso, em que não se incluiu na discussão a prática docente, que tem o

potencial de tornar significativa a aprendizagem dos conteúdos dispostos na ementa em virtude do aporte de experiências por parte do docente. Ressalta-se que mesmo analisadas não sendo emparelhadas, ou seja, não sendo os mesmos discentes, isso não configura falha metodológica ou limite metodológico, visto que independente de ser ou não o mesmo discente, o administrador fruto da formação pedagógica superior deve reconhecer a importância da área de contabilidade. Não foi entendido como limitação da pesquisa o fato de considerar como medida objetiva o julgamento da importância da disciplina pelo discente, tendo considerado esta questão como característica inerente do desenho da pesquisa.

No tocante às implicações, destaca-se a preocupação em entender o relacionamento do componente curricular com a formação do profissional e, no caso desta pesquisa, sob o olhar do discente. Essa preocupação é inerente à prática docente e da gestão acadêmica, evidenciando uma metodologia possível de ser replicada para os demais componentes curriculares. A junção deste tipo de pesquisa com o entendimento docente quanto às políticas educacionais e curriculares se mostra como uma importante via de oxigenação do currículo acadêmico, mantendo-o ajustado ao projeto pedagógico e as experiências discentes.

Sugere-se, como pesquisas futuras, relacionar a prática docente, julgamento da importância pelos discentes, Influentes de Julgamento (IJ) e projeto pedagógico do curso na tentativa de melhorar o entendimento da função de disciplinas, a exemplo da “Contabilidade Geral e de Custos”, na formação do administrador.

#### REFERÊNCIAS

- BARNARD, C. **The Functions of the Executive**. Cambridge: Harvard University Press, 1938.
- BENNIS, W. G.; O'TOOLE, J. How business schools lost their way. **Harvard Business Review**, may, p. 96-104, 2005.
- BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, Jan./Mar., 2002.
- BRASIL. **Lei 4.769 de 9 de Setembro de 1965**. Dispõe sobre o exercício da profissão de técnica em administração e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 13 de Set. 1965.
- CARRIJO, B. T. **Análise da utilidade da contabilidade no exercício da profissão do administrador e do economista**: Percepção dos discentes dos cursos de administração e economia da universidade federal de Uberlândia. In: Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade, III, 5-7 Nov., Florianópolis (SC), 2009.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução 1.374/2011**. Dá nova redação à NBC TG Estrutura Conceitual – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de Dez. 2011.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (CES). **Resolução nº 4 de 13 de Julho de 2005**. Institui as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Administração, bacharelado e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de Jul. 2005.
- COSTA, F. J. *et al.* Interesse e atitudes dos estudantes de administração em relação à área contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 5, n. 1, art. 5, p. 99-120, Jan./Abr., 2010.
- COSTA, F. J.; SOUSA FILHO, J. M.; LOBO, R. J. S. Aluno como cliente e como produto: Percepções e preferências dos alunos de ensino superior da área de negócios. **Revista de Negócios**, v. 16, n. 4, p. 91-106, Out/Dez, 2011.
- FAYOL, H. **Administração Industrial e Geral**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.



FERNANDES, F. C.; KLANN, R. C.; FIGUEREDO, M. S. A utilidade da informação contábil para a tomada de decisões: Uma pesquisa com gestores alunos. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 23, n. 3, p. 99-126, Jul./Set., 2011.

HIROSHI, S. Um plano de marketing para a contabilidade. **Cadernos de Estudos FIECAFI**, v. 10, n. 17, p. 47-58, Jan./Abr., 1998.

IUDÍCIBUS, S. *et al.* **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JIANG, B.; MURPHY, P. J. Do business school professor make good executive managers? **Academy of Management Perspectives**, v. 21, n. 3, p. 29-50, August, 2007.

LARSON, R.; FARBER, B. **Estatística aplicada**. 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

LIMA, G. M. R.; WOOD JR., T. The social impact of research in business and public administration. **Revista de Administração de Empresas**, v. 54, n. 4, p. 458-463, Jul./Ago., 2014.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTÍN, E.; SOLÉ, I. A aprendizagem significativa e a teoria da assimilação. *In*: COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação escolar**. v. 2, 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 60-76.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da Administração: Da Revolução Urbana à Revolução Digital**. São Paulo: Atlas, 2007.

MINTZBERG, H. **The nature of managerial work**. New York: Harper & Eow, 1973.

MINTZBERG, H.; GOSLING, J. Educando administradores além das fronteiras. **Revista de Administração de Empresas (RAE)**, v. 43, n. 2, Abr./Jun., 2003.

MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

NAGATSUKA, D. A. S.; TELLES, E. L. **Manual de contabilidade introdutória**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

NICOLINI, A. Qual será o futuro das fábricas de administradores? **Revista de Administração de empresas (RAE)**, v. 43, n. 2, Abr./Jun., 2003.

QUINTANA, A. C. *et al.* **Contabilidade pública: De acordo com as novas normas brasileiras de contabilidade aplicadas ao setor público e a lei de responsabilidade fiscal**. São Paulo: Atlas, 2011.

SPLITTER, K.; BORBA, J. A. Percepção de estudantes e professores universitários sobre a profissão do contador: Um estudo baseado na teoria dos Estereótipos. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 8, n. 2, p. 126-141, Abr./Jun., 2014.

STONER, J. A. F.; FREEMAN, R.E. **Administração**. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 2000.

STROEHER, A. M.; FREITAS, H. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. **Revista de Administração (Eletrônica)**, v. 1, n. 1, Jan./Jun., 2008.

TAYLOR, F. W. **Princípios de Administração Científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

UENO, R. B.; CASA NOVA, S. P. C. **Um estudo sobre a percepção do micro e pequeno empresário sobre a importância da contabilidade no processo de tomada de decisão**. *In*: Seminários de Administração FEA-USP, IX, 10-11 Agosto, São Paulo (SP), 2006.

VASQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VICTORAVICH, L. M. Do management accountants perform decision analysis better than accounting students? **Management Accounting Quartely**, v. 12, n. 3, p. 28-36, 2011.